

Jolkesky, M. P. De V.; Santos, L. C. dos (2008). Construções relativas restritivas em Kaingáng. Em: S. Telles & A. S. de Paula (orgs.) *Topicalizando Macro-Jê*, 247-260. Recife: NECTAR.

## CONSTRUÇÕES RELATIVAS RESTRITIVAS EM KAINGÁNG

Marcelo Pinho de Valhery Jolkesky (UEL-PPGEL)  
Ludoviko Carnasciali dos Santos (UEL)

Resumo: Este artigo analisa as construções relativas restritivas (ORR) em Kaingáng. Neste idioma constatamos que: (i) as ORRs diferenciam-se de nominalizações por traços semânticos, prosódicos e estruturais; (ii) as ORRs adotam o sistema ergativo-absolutivo e seus constituintes frasais, pronominalizados ou não, estão ordenados segundo o paradigma SOV; (iii) não há pronome relativo em Kaingáng, ocorrendo a relativização através do *gap* ou de um pronome pessoal correferente na oração matriz, ou por um SN correferente na ORR; (iv) são duas as estratégias de relativização: quando o sintagma modificado está pronominalizado, as ORRs são pós-pronominais; quando ele é nominal, as ORRs podem ser tanto pós-nominais quanto circumnominais; (v) a função sintática das ORRs circumnominais na oração matriz é marcada por uma posposição sempre que necessário, correspondente à que seguiria normalmente um SN não relativizado.

Palavras-chave: língua Kaingáng, morfossintaxe, orações relativas

Neste trabalho, apresentaremos uma descrição das orações relativas restritivas (ORR) em Kaingáng, uma língua Jê falada em cerca de 30 áreas distribuídas pelos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A Seção 1. sumariza alguns aspectos relevantes das construções relativas, sob uma abordagem tipológica. As seções 2-5. centram-se exclusivamente na língua Kaingáng. A seção 2. trata das diferenças semânticas e gramaticais entre ORs e deverbalizações. As seções 3-4. contemplam respectivamente o sistema de marcação de caso e a ordem dos constituintes em orações subordinadas. Por fim, a seção 5 descreve as ORRs sob aspectos funcionais, considerando os parâmetros tipológicos apresentados em Keenan (1985). O corpus utili-

Jolkesky, M. P. De V.; Santos, L. C. dos (2008). Construções relativas restritivas em Kaingáng. Em: S. Telles & A. S. de Paula (orgs.) *Topicalizando Macro-Jê*, 247-260. Recife: NECTAR.

zado inclui material coletado na área indígena Apucarantina, localizada no extremo sul do município de Londrina, frases coletadas por outros lingüistas, e textos coligidos de publicações elaboradas pelos próprios Kaingáng.

## 1. Tipologia das orações relativas

Orações relativas (*re*)definem, resgatam ou atualizam a referência de um sintagma nominal (SN), pois atribuem características, situações ou papéis “deformadores” a seu(s) referente(s). Levando-se em conta os trabalhos de Keenan (1985) e Vries (2002) observamos quatro características universais, peculiares das ORs: (i) são orações subordinadas a uma oração matriz (OM); (ii) apresentam um constituinte pivô correferente, i.e., um SN compartilhado por ambas orações (SN<sub>rel</sub>); (iii) representam uma asserção, i.e., uma afirmação categórica sobre o SN<sub>rel</sub>; (iv) os papéis temáticos ( $\theta$ ) e sintáticos do SN<sub>rel</sub> nas ORs são independentes de seus papéis na OM.

Em termos semânticos as ORs subdividem-se em dois grupos: são restritivas quando assumem função de modificador (M) num SN, limitando seu(s) referentes; e são apositivas quando assumem função de aposto numa oração, i.e. explicam, precisam ou qualificam o(s) referente(s) do SN, sem entretanto limitá-lo(s).

Em termos sintáticos, as ORs podem ser divididas de acordo com as posições hierárquicas e relativas de SN<sub>rel</sub>. As ORs são adnominais quando estão circunscritas em SN<sub>rel</sub>, e se subdividem em pré-nominais quando antecedem o núcleo do SN<sub>rel</sub> e pós-nominais quando sucedem o núcleo do SN; são circumnominais quando o SN<sub>rel</sub> está circunscrito nela. Estas últimas, quando não estão embutidas na OM, são denominadas correlativas.

A correferência do SN<sub>rel</sub> na OR ou na OM dá-se por diferentes estratégias. Quando SN<sub>rel</sub> está circunscrito na OR, a OR ou um pronome correferente preenche a lacuna deixada na oração matriz. Quando a OR está circunscrita no SN<sub>rel</sub>, a estratégia usual é o *gap* ou omissão do argumento relativizado na OR, que permite inclusive recuperar seu papel temático. O *gap* também pode ser preenchido pela repetição do SN<sub>rel</sub>,

Jolkesky, M. P. De V.; Santos, L. C. dos (2008). Construções relativas restritivas em Kaingáng. Em: S. Telles & A. S. de Paula (orgs.) *Topicalizando Macro-Jê*, 247-260. Recife: NECTAR.

que ocorre com frequência no tibetano, ou por um pronome relativo, como em português, ou por um pronome pessoal correlativo, comum no hebraico (confira Keenan, 1985).

## 2. ORs e nominalização

O escopo deste trabalho não se centra no estudo da nominalização. Entretanto, como não existem em Kaingáng estratégias derivacionais que distingam este processo do de formação de frases relativas, julgamos importante salientar suas características contrastivas.

Utilizando as abordagens prosódica e prototípica podemos identificar com precisão alomorfes de termos multifuncionais ou conformações sintagmáticas distintas em frases com estruturas aparentemente semelhantes ou que parcialmente se mesclam. Por exemplo, os verbos na forma perfectiva podem comportar-se em Kaingáng como predicadores (1.a), modificadores adnominais (1.b), ou núcleos nominais com teor abstrato (1.c) ou personificado (1.d).

(1) a.  
Mĩg vỹ, ter.  
Mĩg -vỹ ter  
onça -NOM morrer.S.PERF  
“A onça morreu”

b.  
Gĩr vỹ, nén ã ter vé.  
Gĩr -vỹ nén -ã -ter  
criança -NOM coisa -INDEF -morrer.S.PERF|ACU  
vé.  
ver.S.PERF  
“A criança viu uma coisa morta”





Jolkesky, M. P. De V.; Santos, L. C. dos (2008). Construções relativas restritivas em Kaingáng. Em: S. Telles & A. S. de Paula (orgs.) *Topicalizando Macro-Jê*, 247-260. Recife: NECTAR.

(4) Garig fi kutê ra,...

Garig -fi kutê -ra  
 [S ] [V]  
 Garig -F|ABS cair.S -ADV  
 “Apesar de Garig ter caído,...”

Garig fi tỹ kyfe han kar kỹ,...

Garig-fi -tỹ kyfe han -kar -kỹ  
 [A] [P] [V]  
 Garig-F -ERG chicha|ABS fazer.S terminar.PERF-COND  
 “Assim que Garig terminou de fazer a chicha,...”

(5) Neko tóg, ãmĩ kutê ja kó.

Neko -tóg ãmĩ kutê -ja kó  
 A<sub>OM</sub> + P<sub>OM</sub>[ S<sub>OR</sub> + V<sub>OR</sub> ] + V<sub>OM</sub>  
 Neko -NOM pão|ABS cair.S -PERF|ACU comer.S.PERF  
 “Neko comeu o pão que caiu”

Fi tỹ kyfe han ja kron ti mũ.

Fi -tỹ kyfe han -ja kron  
 P<sub>OM</sub> [A<sub>OR</sub> + P<sub>OR</sub> + V<sub>OR</sub> ] + V<sub>OM</sub> +  
 3.F-ERG chicha|ABS fazer -PERF|ACU beber.S  
 ti mũ  
 A<sub>OM</sub>  
 3.S.M|NOM COP  
 “Então ele tomou a chicha que ela fez”

#### 4. Ordem dos constituintes

Em qualquer oração, a posição relativa entre objeto e verbo mantém-se fixa e segue o paradigma OV. Em orações que adotam o sistema ergativo-absolutivo, os constituintes frasais, pronominalizados ou não, invariavelmente estão ordenados segundo o paradigma SOV (6-7).

Jolkesky, M. P. De V.; Santos, L. C. dos (2008). Construções relativas restritivas em Kaingáng. Em: S. Telles & A. S. de Paula (orgs.) *Topicalizando Macro-Jê*, 247-260. Recife: NECTAR.

(6) Ëg tỹ pého nug'á kon kỹ,...  
 Ëg -tỹ pého nug'á kon -kỹ  
 [S] [O] [V]  
 1.P -ERG abóbora bichado|ABS comer.S -COND  
 “Quando comemos abóbora bichada,...”

(7) Û tỹ inh ség mũ ãn kakã to sug inh.  
 Û -tỹ inh ség -mũ -ãn  
 OR[ [S<sub>OR</sub>] [O<sub>OR</sub>] [V<sub>OR</sub>] ]  
 INDEF -ERG 1.S|ABS prender.S -PERF -aquele|GEN  
 kakã -to sug inh  
 [O<sub>OM</sub>] [V<sub>OM</sub>] [S<sub>OM</sub>]  
 rosto -REF cuspir.S 1.S|NOM  
 “Eu cuspi no rosto daquele que me prendeu”

## 5. Tipologia das ORRs em Kaingáng

Como anteriormente explicado, uma oração relativa restritiva é aquela que assume função de modificador (M) num sintagma nominal (SN):

SN = [Det + N + M]

Assim, temos:

N	M	Det
gĩr	sĩ	ãn
menino	pequeno	aquele

“Aquele menino pequeno”

N	M	Det
gĩr	kamũ mũ	ãn
menino	que chegou (ORR)	aquele

“Aquele menino que chegou”

Jolkesky, M. P. De V.; Santos, L. C. dos (2008). Construções relativas restritivas em Kaingáng. Em: S. Telles & A. S. de Paula (orgs.) *Topicalizando Macro-Jê*, 247-260. Recife: NECTAR.

A língua Kaingáng apresenta duas estratégias de relativização: (i) quando os SN<sub>rel</sub>S estão pronominalizados, as ORRs são sempre pós-nominais (8); (ii) quando os SN<sub>rel</sub>S contêm núcleo nominal, as ORRs podem ser tanto pós-nominais (9) quanto circumnominais (10), sendo a última opção muito mais produtiva. As ORRs estão representadas em itálico, e os SN<sub>rel</sub>S estão em negrito.

- (8) Junjun **ag** huri, *ũ tỹ kór há tá kãmũ mũ ag.*  
 Junjun ag huri ã -tỹ kór\_há -tá  
 chegar.P3.P|NOM já alguém -ERG distante -LOC.lá  
 kãmũ -mũ -ag  
 chegar.P -PERF -P  
 “Os que viajaram de longe já chegaram”
- (9) Vãhã tóg, **mỹg** konh tĩ mũ, Nẽnkanh ti, *ti tỹ nẽn kãtã ve ja ãn ti.*  
 Vãhã tóg mỹg konh -tĩ -mũ  
 agora 3.S.NOM mel|ACU comer -ir -PERF  
 Nẽnkanh -ti ti -tỹ nẽn -kã -tã  
 Nẽnkanh -M 3.S -ERG mato -LOC.dentro -LOC.lá  
 ve -ja -ẽn -ti  
 ver.S -PERF DEM.aquele DEF  
 “Agora Nẽnkanh come aquele mel que viu no mato”
- (10) *Ēkré fej nỹ ãn vỹ, tỹ Neco tũ nỹ.*  
 ěkré fej nỹ -ẽn -vỹ, tỹ  
 plantação|ABS florida.S COP -DEM.aquele -NOM NATT  
 Neco -tũ -nỹ  
 Neco|GEN -objeto -COP  
 “Aquele plantação que está florida é do Neco”

Quanto à identificação do SN<sub>rel</sub> na oração matriz e na ORR, nota-se um comportamento diversificado. Em orações com ORR circumnominal, a marcação na oração matriz ocorre por um pronome pessoal (11) ou não há qualquer identificação – a ORR ocupa a posição do SN<sub>rel</sub> por justaposição (12); em orações com ORR pós-nominal, (iii) a marcação ocorre após a ORR por um pronome pessoal correferente (13) ou também



Jolkesky, M. P. De V.; Santos, L. C. dos (2008). Construções relativas restritivas em Kaingáng. Em: S. Telles & A. S. de Paula (orgs.) *Topicalizando Macro-Jê*, 247-260. Recife: NECTAR.

(iv) com SN correferente na ORR (14). Não existe pronome relativo em Kaingáng. Os pronomes ou SNs correferentes estão em **negrito** e sublinhados.

(11) Hã kÿ ag tóg, **monh tÿ fi mătĩn tĩ** ve ja tũ nĩgtĩ mÿr.  
 Hã\_kÿ ag -tóg monh -tÿ fi mătĩn  
 Por\_isso 3.P -NOM boi -ERG 3.S.F|ABS perseguir  
 ti ve -ja -tũ -nĩg -tĩ -mÿr  
 3.S.M|ACU ver -PERF -NEG -COP -PROG -EVID  
 “Por isso eles não viram mesmo o boi que a perseguia”

(12) Gĩr ag tÿ, ag tÿ **nén** ve ja kãgran ke vê.  
 Gĩr -ag -tÿ ag -tÿ nén ve  
 criança -P -ERG 3.P -ERG coisa|ABS ver.S  
 -ja kãgran -ke -vê  
 -PERF|ABS desenhar -FUT -COP  
 “As crianças vão desenhar o que viram”

(13) Kÿ tóg, jũ mãn tũ nĩ, ã tÿ **kron mũ tĩ**.  
 Kÿ tóg jũ -mãn -tũ -nĩ,  
 Então 3.S.NOM bravo -de\_novo -NEG -COP  
 ã -tÿ kron -mũ -tĩ  
 alguém -ERG beber -PERF -DEF  
 “O que bebeu não está mais bravo”

(14) **Ka kanē** ko ti tĩ gé, *nẽn kãmĩ* **ka kanē** ĩn **tĩ**.  
 Ka\_kanē ko ti tĩ gé nẽn  
 fruta|ACU comer 3.S.M|NOM -PROG também mato  
 -kãmĩ ka\_kanē -ĩn -tĩ  
 -LOC.pelo fruta|ABS -DEM.aquele -DEF  
 “Ele também come daquela fruta que está pelo mato”

Em contexto, pode-se omitir inclusive o elemento relativizado (15).

Jolkesky, M. P. De V.; Santos, L. C. dos (2008). Construções relativas restritivas em Kaingáng. Em: S. Telles & A. S. de Paula (orgs.) *Topicalizando Macro-Jê*, 247-260. Recife: NECTAR.

- (15) *Kỹ tóg, tu jé kãtĩ tĩ sir, isỹ pãnfĩn ja ěn tĩ.*  
 Kỹ tóg tu -jé kãtĩ -tĩ sir  
 então 3.S.NOM carregar -FIN vir -PROG então  
 isỹ pãnfĩn -ja -ẽn -ti  
 1.S.ERG amontoar -PERF -DEM.aquele -DEF  
 “Ele vem então para carregar aquilo que eu amontoei”

Dentro da OR, o SN<sub>rel</sub> é marcado como qualquer constituinte de orações subordinadas, segundo o padrão ergativo-absolutivo. A marcação sintática desse mesmo SN<sub>rel</sub> na oração matriz dá-se, quando necessário, depois da OR por uma posposição, correspondente à que seguiria normalmente o SN. Os pronomes pessoais correferentes são freqüentemente assimilados pela posposição. Os exemplos 16-24 demonstram algumas possibilidades combinatórias de marcação.

nominativo (OM) – ergativo (ORR)

- (16) *Ũ tỹ vãn ga ko mũ ag vỹ, pipir nỹtĩ.*  
 Ũ -tỹ vãn\_ga ko -mũ  
 INDEF -ERG coró\_da\_taquara|ABS comer -PERF  
 -ag -vỹ pipir nỹtĩ  
 -3.P -NOM pouco.P COP.P  
 “Os que comeram coró da taquara são poucos”

nominativo (OM) – absolutivo (ORR)

- (17) *Nẽnkanh tỹ kajěr kãgmĩg mũ ěn vỹ, ka kanẽ ko mẽ nĩ.*  
 Nẽnkanh -tỹ kajěr kãgmĩg -mũ  
 Nẽnkanh -ERG macaco|ABS pegar.S -PERF  
 -ẽn -vỹ ka\_kanẽ ko -mẽ -nĩ  
 -DEM.aquele -NOM fruta|ACU comer -gostar -COP  
 “Aquele macaco que Nẽnkanh pegou gosta de comer frutas”

Jolkesky, M. P. De V.; Santos, L. C. dos (2008). Construções relativas restritivas em Kaingáng. Em: S. Telles & A. S. de Paula (orgs.) *Topicalizando Macro-Jê*, 247-260. Recife: NECTAR.

acusativo (OM) – ergativo (ORR)

- (18) Kar êg pã'i ag tóg, **ũ** tỹ ag mỹ vākynkyn ke **ag** kanêg tĩ.  
 Kar êg pã'i -ag -tóg ũ -tỹ ag  
 feito 1.P|GEN pai -P -NOM alguém -ERG 3.P  
 -mỹ vākynkyn -ke ag kanêg -tĩ  
 -BEN tocar.P -FUT 3.P|ACU procurar -PROG  
 “Então nossos pais procuravam aqueles que iriam tocar para eles”

acusativo (OM) – absolutivo (ORR)

- (19) Kỹ Kómi vỹ, fěgnu tỹ **kajěr** tugtãn **jan** venh tĩ mũ sir.  
 Kỹ Kómi -vỹ fěgnu-tỹ kajěr tugtãn  
 Então Kómi -NOM vespa-ERG macaco|ABS picar  
 -ja -n venh -tĩ -mũ sir  
 -PERF -3.S|ACU ver.S -ir.S -PERF então  
 “Então Kómi foi ver o macaco picado pela vespa”

genitivo (OM) – ergativo (ORR)

- (20) Karosa pu vỹ tóg, **kāvārũ** tỹ nỹgnỹn mũ **ag** vãso kã nỹgtĩ.  
 Karosa pu -vỹ -tóg kāvārũ -tỹ nỹgnỹn  
 carroça|GEN cabo -TOP -NOM cavalo -ERG puxar.P  
 -mũ ag vãso -kã nỹg -tĩ  
 -PERF 3.P|GEN vão -LOC.dentro COP -PROG  
 “O cabo da carroça fica no vão dos cavalos que a puxam”

genitivo (OM) – absolutivo (ORR)

- (21) **Gĩr** pév mũ pẽ vỹ, mráj.  
 Gĩr pév -mũ pẽ -vỹ mráj  
 menino|ABS cair -PERF|GEN braço -NOM quebrado  
 “O menino que caiu quebrou o braço”  
 (lit. O braço do menino que caiu quebrou)

Jolkesky, M. P. De V.; Santos, L. C. dos (2008). Construções relativas restritivas em Kaingáng. Em: S. Telles & A. S. de Paula (orgs.) *Topicalizando Macro-Jê*, 247-260. Recife: NECTAR.

locativo (OM) – absoluto (ORR)

- (22) *Ka mág tỹ ěg pranh ja ki* tóg kyvênh tí.  
 Ka\_mág -tỹ ěg- pranh -ja -ki -tóg  
 borrachudo -ERG 1.P|ABS -morder -PERF -LOC -NOM  
 kyvênh -tĩ  
 sangrar -PROG  
 “Sangra onde o borrachudo nos pica”

locativo (OM) – locativo (ORR)

- (23) Pirãmy vỹ tóg, ã tỹ *pãnónh tá ěkrénh ja tá* vênhvãg kãtĩg kỹ,...  
 Pirãmy -vỹ -tóg ã -tỹ pãnónh -tá  
 Pirãmy -TOP -NOM 3.S -ERG montanha -LOC.em  
 ěkrénh -ja -tá vênhvãg -kãtĩg kỹ  
 caçar -PERF -LOC.em correr -voltar quando  
 “Quando Pirãmy voltou correndo das montanhas em que ca-  
 çou,...”

benefactivo (OM) – absoluto (ORR)

- (24) Kar tóg, *ti kanhkã tỹ ti rã hã nỹtĩ ag* mỹ ã nĩm nĩm he tí gé sir.  
 Kar tóg ti kanhkã tỹ ti  
 então 3.S.NOM 3.S|GEN família|ABS NATT 3.S|GEN  
 -rã -hã nỹtĩ ag -mỹ ã  
 -perto -ENF COP.P 3.P -BEN algo|ACU  
 nĩm\_nĩm\_he -tĩ gé sir  
 distribuir.P -PROG também então  
 “Então ele também distribui algo para os familiares que moram  
 perto”

Jolkesky, M. P. De V.; Santos, L. C. dos (2008). Construções relativas restritivas em Kaingáng. Em: S. Telles & A. S. de Paula (orgs.) *Topicalizando Macro-Jê*, 247-260. Recife: NECTAR.

#### Abreviaturas:

-	cliticização	FUT	futuro
	caso atribuído pela sintaxe	GEN	genitivo
1	1ª pessoa	INDEF	indefinido
2	2ª pessoa	LOC	locativo
3	3ª pessoa	M	masculino
ABS	absolutivo	NATT	não-atributivo
ACU	acusativo	NEG	negativo
ADV	adversativo	NOM	nominativo
AGE	agentivo	OM	oração matriz
ASS	assertivo	OR	oração relativa
AUD	evidencial auditivo	ORR	OR restritiva
BEN	benefactivo	P	plural
COND	condicional	PERF	perfectivo
COP	cópula	PROG	progressivo
DEF	definido	REF	referencial
DEM	demonstrativo	REFL	reflexivo
ENF	enfático	S	singular
ERG	ergativo	TOP	tópico
EVID	evidencial		
F	feminino		
FIN	final		

#### Referências bibliográficas

- BOSTROM, P. K. Nominalizations and relative clauses in Tatuyo. University of Texas at Arlington, 1998. (Dissertação de Mestrado)
- COMRIE, B. Language Universals and Linguistic Typology: Syntax and Morphology. Oxford: Blackwell. 1989.
- FELISBINO, M. Vẽnh Mẽg. Curitiba: SEED/SUED/DEPG/NEI. 1997.
- FELISBINO, M. Mũ jé ãg vĩ ki vẽnhránrán ki kanhrãnrãn jé, tugtó ki ke gé. Curitiba: IOP. 2001.
- FUNAI Nẽnkanh tỹ mĩnká fi mré kãme. Brasília: 1977.
- FUNAI Nẽnkanh mré mĩnká fi kãme. Brasília: 1977.

Jolkesky, M. P. De V.; Santos, L. C. dos (2008). Construções relativas restritivas em Kaingáng. Em: S. Telles & A. S. de Paula (orgs.) *Topicalizando Macro-Jê*, 247-260. Recife: NECTAR.

FUNAI Nēnkanh mré mĩnká fi kãme. v. 2. Brasília: 1977.

GIVON, T. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam: John Benjamins Publishing. 1995.

GIVON, T. *Syntax: A Functional-Typological Introduction*. Amsterdam: John Benjamins Publishing. 2001.

KEENAN E. 'Relative Clauses' In: T. Shopen (ed) *Language Typology and Syntactic Description. V. II. Complex Constructions*. Cambridge: Cambridge University Press. 141-170. 1985.

KINDELL, G. E. *Discourse strategies in Kaingáng literacy materials*. Georgetown University. 1982. (Tese de Doutorado).

NICHOLS e A. WOODBURY. *Grammar Inside and Outside the Clause. Some Approaches to Theory from the Field*. Cambridge: Cambridge University Press. 1985.

SANTOS, L. C. (Org.); PONTES, I. (Org.). *Línguas Jê - Estudos Vários*. Londrina: Editora da UEL. 2002.

SIL To ke jè 1-4 (Cartilha Kaingáng, dialeto do Paraná). Rio de Janeiro: 1970-1971.

SIMÕES, C. *Kanhgág*. Londrina: FUNAI. 2003.

VRIES, M. *The syntax of relativization*. Utrecht: LOT publications. 2002. (Tese de Doutorado)

WIESEMANN, U. *Die Phonologische und Grammatische Struktur der Kaingáng-Sprache*. Paris: Mouton. 1972.

WIESEMANN, U. e Equipe Kaingáng-Português: *Dicionário Bilíngüe*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança. 2002.